O FAZER DO ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA PÚBLICA: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ANÁLISE[1]

Andréa Lafetá de Melo Franco [2]

RESUMO

Este estudo investigou o "fazer" do Ensino Religioso (ER) nas escolas públicas brasileiras, analisando as práticas educativas que se concretizam nesse espaço. Partindo da premissa de que o ER na escola pública se situa em um campo complexo, tensionado entre a laicidade do Estado e a diversidade religiosa presente na sociedade, o presente trabalho buscou compreender como os professores que atuam com o componente Ensino Religioso, em escolas públicas, desenvolvem suas práticas pedagógicas e quais os desafios emergem desse contexto. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica sistemática, com análise de artigos publicados em revistas acadêmicas indexadas em bases de dados relevantes para a área da Educação e Ciências da Religião. Os critérios de seleção dos artigos incluíram a temática central do ER na escola pública, a abordagem das práticas educativas e a publicação em periódicos em plataformas como a ScieELO, Google Acadêmico, Periódicos Capes e revistas científicas. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, buscando identificar as práticas pedagógicas dos professores e quais os desafios encontrados por eles. Espera-se que este estudo contribua para o debate sobre o ER na escola pública, oferecendo subsídios para a formação de professores e para a construção de práticas educativas mais alinhadas com os princípios da laicidade, do respeito à diversidade e da promoção da cidadania. A análise de publicações prévias permitiu um mapeamento das discussões e práticas já consolidadas na área, oferecendo um panorama abrangente do "fazer" do ER no contexto escolar público. Os resultados apontam para a necessidade de formação continuada para os professores de ER, com foco em temas como diversidade religiosa e metodologias, como forma de aprimorar as práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Ensino Religioso, Educação, Práticas Educativas, Escola Pública.

INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso (ER) na escola pública brasileira é um tema que se insere em um campo de disputas e tensões, atravessado por questões jurídicas, culturais e pedagógicas. Em um Estado laico, a presença do ER no currículo escolar (único conteúdo curricular previsto no texto da Constituição Brasileira), suscita debates sobre os limites entre o ensino religioso catequético e o Ensino Religioso Escolar (ERE) com abordagem científica e educativa que respeite a pluralidade de crenças e convicções.

A literatura sobre o tema aponta para a necessidade de um Ensino Religioso que não reproduza dogmas, mas que fomente o diálogo inter-religioso e a compreensão das diversas tradições e manifestações de religiosidade presentes na sociedade. Assim, compreender as

[1] Este trabalho é resultado das pesquisas realizadas no curso de doutorado com apoio da Fapemig.
[2] Doutoranda do Curso de Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica – PUC MINAS, Professora Mestre em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTS, andrea.franco@unimontes.br.

práticas pedagógicas dos professores que atuam com essa disciplina torna-se essencial para avaliar como esse ensino se concretiza no cotidiano escolar.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o "fazer" do Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras, investigando as metodologias utilizadas pelos docentes e os desafios enfrentados nesse processo. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica sistemática de artigos publicados em revistas acadêmicas indexadas em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos Capes. A análise dos textos selecionados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando mapear as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores e os principais obstáculos que emergem na prática educativa do componente de Ensino Religioso.

Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de maior investimento na formação continuada dos docentes de ER, com ênfase em metodologias de ensino que contemplem a diversidade religiosa e promovam uma abordagem mais dialógica e reflexiva. Além disso, identificou-se que muitos professores enfrentam dificuldades para conciliar a normatividade legal do ER com a realidade das salas de aula, o que reforça a importância de diretrizes claras e do apoio institucional para o desenvolvimento da disciplina.

Dessa forma, este estudo busca contribuir para o debate sobre o Ensino Religioso na escola pública, fornecendo subsídios para a formação docente e para a construção de práticas educativas que estejam alinhadas com os princípios da laicidade, do respeito à diversidade e da promoção da cidadania. A análise da literatura permitiu um mapeamento das discussões já consolidadas na área, oferecendo um panorama das práticas pedagógicas existentes e das lacunas que ainda precisam ser preenchidas para aprimorar o ensino deste componente curricular.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2001, p. 21), "trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes [...]", sendo, portanto, adequada para compreender as práticas pedagógicas no Ensino Religioso e os desafios enfrentados pelos docentes na escola pública. O estudo se baseia na compreensão de que a realidade educacional não pode ser reduzida a números ou estatísticas isoladas, mas deve ser analisada a partir das interações, narrativas e contextos que a constituem.

O percurso metodológico estruturou-se a partir de uma revisão bibliográfica sistemática, cujo objetivo foi identificar e analisar pesquisas acadêmicas publicadas sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 183): "[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras". Nesse sentido, foram selecionados artigos publicados em periódicos acadêmicos indexados em bases de dados reconhecidas, como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos Capes. Os critérios de inclusão dos textos foram: (I) abordagem do Ensino Religioso no contexto escolar público; (II) práticas pedagógicas dos professores de Ensino Religioso; e (III) publicação em revistas científicas com avaliação por pares.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que permite categorizar e interpretar as informações extraídas das publicações selecionadas.

O processo de análise incluiu a leitura cuidadosa dos artigos selecionados, a organização das informações e a elaboração de categorias temáticas, permitindo uma visão ampliada das discussões consolidadas na área e das lacunas existentes e que ainda necessitam de aprofundamento.

Dessa forma, consideramos que os resultados do estudo contribuam para o debate acadêmico e para a busca por caminhos que direcionem a formação e o trabalho dos professores de Ensino Religioso, assegurando que o componente curricular esteja de acordo com os princípios da laicidade, do respeito à diversidade e da promoção da cidadania.

REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente, a presença da disciplina no currículo escolar foi influenciada por diferentes concepções sobre o papel da religião no espaço público e nas instituições de ensino. No Brasil, essa trajetória é marcada por transformações legais e pedagógicas que refletem as mudanças no entendimento sobre os objetivos do Ensino Religioso na escola pública.

O ER nas escolas públicas brasileiras tem suas raízes no período colonial, quando a educação era controlada pela Igreja Católica e voltada para a catequese. Com a proclamação da República em 1889 e a separação entre Igreja e Estado, a educação passou a ser laica, mas a disciplina de Ensino Religioso permaneceu no currículo de muitas escolas. A Constituição de 1934, permitiu o ensino confessional nas escolas públicas, sendo reforçado na Constituição de 1946.

Foi apenas com a Constituição de 1988 que a questão da laicidade ganhou maior evidência, trazendo uma nova abordagem para o Ensino Religioso. O artigo 210, §1º, estabelece que o ER deve ser uma disciplina facultativa, garantindo o respeito à diversidade de crenças e a não vinculação a uma confissão religiosa específica. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 reafirmou esse caráter pluralista do ER, prevendo que a disciplina deveria respeitar as diferentes manifestações religiosas e ser de matrícula facultativa, conforme o Art. 33 da LDB/1996

> O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo (Brasil, 1996, Art. 33)

No entanto, a implementação dessa abordagem pluralista tem sido um desafio, uma vez que há diferentes interpretações sobre o que significa um Ensino Religioso não confessional. O que nos desafia a lutar pela permanência do Ensino Religioso como componente curricular de todas as escolas públicas brasileiras, partindo do entendimento de que a escola conforme, Soares e Stigar (2016)

> é o espaço de construção de conhecimentos e, principalmente, de socialização dos conhecimentos historicamente produzidos e acumulados. E, como todo conhecimento humano é sempre patrimônio da humanidade, o conhecimento religioso deve também estar disponível a todos que a ele queiram ter acesso. Por questões éticas e religiosas, e pela própria natureza da escola, é função dela propor aos educandos a adesão e vivência desses conhecimentos, enquanto princípios de conduta religiosa (Soares e Stigar, 2016, p. 141-142)

Diante da pluralidade religiosa existente no Brasil, diferentes abordagens pedagógicas têm sido propostas para o Ensino Religioso na escola pública. Uma das perspectivas que vem ganhando destaque é a intercultural, que compreende o ensino das religiões como um espaço de troca e aprendizado mútuo, valorizando o diálogo inter-religioso e a compreensão das diversas tradições religiosas presentes na sociedade. Segundo Canclini (2003), a interculturalidade no contexto educacional deve ser entendida como um processo dinâmico de interação entre diferentes culturas, favorecendo o respeito e a construção de saberes compartilhados.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o Ensino Religioso fundamenta-se na pesquisa e no diálogo como princípios que orientam e conectam os processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes. Esse

enfoque tem como objetivo o desenvolvimento das competências específicas mencionadas anteriormente (Brasil, 2017).

Baptista e Siqueira (2021) destacam que a interculturalidade e a ética da alteridade são pilares teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, pois promovem o reconhecimento e o respeito pelas histórias, memórias, crenças e valores de diversas culturas, tradições religiosas e filosofias de vida. Esses aspectos são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades previstas no Currículo de Referência para o Ensino Religioso (CRMG).

Neste contexto, o Ensino Religioso desempenha um papel importante na formação cidadã dos estudantes, promovendo uma educação que não apenas reconheça a diversidade religiosa, mas que também desenvolva o pensamento crítico e reflexivo sobre o fenômeno religioso na sociedade. Destacamos que a BNCC preconiza a abordagem da diversidade como lembra Kluck (2020, p.137 “de tradições, movimentos religiosos e filosofias de vida, o que inlcui ateus, agnósticos, dentre outros – entendendo que o tratamento pedagógico deva contemplar a multiplicidade/divdersidade religiosa, de forma ampla e sem juízo de valor”.

O trabalho do professor de Ensino Religioso nas escolas públicas é permeado por desafios que vão desde a formação acadêmica até a aplicação de uma metodologia coerente no devolvimento de práticas educativas que respeitem a diversidade e a pluralidade presente nas salas de aula. De acordo com Baptista (2015),

> O Ensino Religioso é um espaço muito importante na escola e na formação de crianças, adolescentes e jovens. O grande desafio é preparar adequadamente seus docentes para que ofereçam um ensino de qualidade e garantidor do respeito à diversidade e à pluralidade, inclusivo e dialogante, propiciando que os educandos possam construir um projeto de vida digna, para todas e todos, incluindo o cuidado de todas as espécies, de nossa casa e pátria comum, a Terra (Baptista, 2015, p.121).

Destarte, por falta de preparo muitos docentes enfrentam dificuldades para lidar com a diversidade religiosa em sala de aula, nesse sentido é fundamental que as escolas e os educadores, em um processo de reflexão, considerem as culturas e realidades presentes nas diferentes regiões do país. Isso inclui, consequentemente, a diversidade de crenças e não crenças, bem como os valores éticos que emergem na interação entre professores e alunos (Pinheiro, 2020).

Kronbauer e Simionato (2008), afirmam que o professor enfrenta sérias dificuldades ao ministrar aulas de Ensino Religioso devido à grande diversidade de crenças presentes. Além disso, existe a possibilidade de o próprio educador seguir uma religião específica e

conduzir as aulas de acordo com sua crença pessoal, sem desrespeitar as convicções dos outros.

Nesse sentido a prática docente no Ensino Religioso exige uma formação adequada que que permita ao professor traçar estratégias pedagógicas sobre a religiosidade a partir da pluralidade brasileira sem privilegiar uma perspectiva específica.

Esse cenário revela a necessidade de um aprofundamento no debate sobre como a disciplina pode ser estruturada para cumprir seu papel de promover uma educação para a cidadania e para a convivência na diversidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa se baseiam na análise das práticas pedagógicas do Ensino Religioso (ER) nas escolas públicas brasileiras, a partir de uma revisão bibliográfica sistemática de artigos acadêmicos. Foram análisados 12 artigos encontrados no ScieELO, Google Acadêmico, Periódicos Capes e revistas científicas, a partir do recorte de tempo entre 2017 a 2024.

A análise foi orientada pela abordagem qualitativa, buscando identificar as categorias que emergem das práticas docentes e os desafios enfrentados pelos professores no contexto da diversidade religiosa. Para tanto, os dados foram organizados em categorias analíticas que refletem as dimensões centrais do ensino religioso na escola pública: a prática pedagógica, a formação docente e os desafios impostos pela diversidade religiosa nas escolas públicas. Importante destacar a dificuldade em encontrar artigos que tratassem da prática pedagógica “o fazer”, a *práxis* dos professores de Ensino Religioso.

A seguir, são apresentados os resultados e discussões organizados em três categorias principais:

a) Práticas Pedagógicas - dos professores de Ensino Religioso

A análise dos artigos selecionados no percurso da pesquisa, revelou que as práticas pedagógicas dos professores que atuam com o componente Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras apresentam uma diversidade de abordagens, mas muitas delas ainda estão centradas em modelos tradicionais, com predominância do ensino confessional cristão.

Em algumas pesquisa, observou-se a tendência de abordagem mais pluralista, com foco no estudo das diferentes tradições religiosas, embora isso não seja universal. A maioria

dos artigos analisados (cerca de 70%) destaca que as práticas pedagógicas adotadas nos ambientes escolares buscam, de alguma forma, respeitar as diferenças religiosas, mas a efetiva implementação do ensino não confessional ainda é um desafio para muitos professores.

Encontramos também (aproximadamente 25%) de pesquisas que apresentam a existência de práticas pedagógicas inovadoras, que incorporam a perspectiva intercultural e o diálogo inter-religioso. Esses professores buscam articular o Ensino Religioso com outras áreas do conhecimento, como História, Filosofia e Sociologia, e promovem um ensino que propicie aos alunos uma compreensão mais ampla e crítica das religiões.

A partir disso, as práticas pedagógicas a importância da preparação constante do professor de Ensino Religioso, como afirma Junqueira, Castro e Tomazini (2024) é necessário "investir em formação docente e valorização profissional é de extrema emergência, não só para o componente curricular do Ensino Religioso, mas para as diferentes áreas do saber, é preciso qualificar o professor para atuar em sala de aula" (Junqueira, et all, 2024, p. 184).

b) Formação Docente - do professores de Ensino Religioso

A formação continuada dos professores de Ensino Religioso é uma questão central nos estudos analisados. Aproximadamente 60% dos artigos revisados apontam que a formação dos docentes, tanto inicial quanto continuada, é insuficiente para lidar com as especificidades do ensino religioso nas escolas públicas.

Muitos professores relataram a falta de preparo para trabalhar com a diversidade religiosa e para adotar metodologias que respeitem as diferentes crenças presentes nas salas de aula. A formação que privilegia apenas o aspecto dogmático e confessional, sem uma reflexão crítica sobre a pluralidade religiosa, foi citada como um dos principais desafios.

Segundo o indicador de adequação da formação docente (Brasil, 2023), para os anos iniciais do ensino fundamental – Censo Escolar 2022, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 71,4% das turmas são atendidas por docentes com formação em Ensino Religioso, ficando em penúltimo lugar na classificação, revelando que, apesar da conscientização sobre a importância da formação específica, muitos professores de ER continuam sem acesso a programas de formação que abordem de forma consistente as questões da laicidade e do respeito à diversidade religiosa, o que também foi observado na análise dos artigos.

c) Desafios revelados - pelos professores de Ensino Religoso no "fazer" da sala de aula

A pesquisa revelou que, apesar dos avanços legais e teóricos em relação à laicidade do ensino, muitos professores ainda enfrentam dificuldades práticas na implementação de um Ensino Religioso não confessional. Foram apontados como obstáculos principais, desde a falta de recursos pedagógicos, formação adequada até a pressão das familias e resistência institucional (que impõe o que e como deve ser ensinado nas aulas), onde aproximadamente 12% dos artigos analisados apresentam que o ER ainda é tratado de forma confessional nas salas de aula.

Esses desafios também se refletem nas dificuldades enfrentadas pelos professores ao tratar da diversidade religiosa em sala de aula. De acordo com a análise, 30% dos artigos indicaram que os professores de ER têm dificuldades em lidar com a diversidade religiosa entre os estudantes, o que torna o ensino mais difícil e pouco inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do Ensino Religioso nas escolas públicas revela que, apesar dos avanços legais, sua implementação efetiva de forma não confessional e plural ainda enfrenta desafios no dia a dia da sala de aula.

Os resultados da pesquisa apontam que essa consolidação não depende apenas da atuação individual dos docentes, mas também de um suporte institucional e de políticas públicas que garantam formação continuada, acesso a recursos pedagógicos adequados e a adoção de práticas que incentivem o diálogo inter-religioso e a interculturalidade. Esses elementos são fundamentais para promover o ensino da diversidade religiosa de maneira alinhada aos princípios democráticos.

A partir do que se espera para o Ensino Religioso Escolar na atualidade, torna-se evidente a necessidade de um currículo que responda às demandas de uma sociedade cada vez mais plural e marcada pela diversidade religiosa, como é o caso da cultura brasileira. Nesse sentido, a construção de um Ensino Religioso Escolar verdadeiramente pluralista exige o envolvimento de diversos atores, incluindo educadores, gestores escolares, famílias, pesquisadores e a sociedade em geral.

O fortalecimento da formação docente e a ampliação do debate sobre o papel desse componente curricular também é essenciail para que ele contribua para uma sociedade mais justa, democrática e respeitosa com a diversidade cultural e religiosa.

Por fim, espera-se que esta pesquisa fomente novas investigações sobre o tema, incentivando o aprimoramento das práticas pedagógicas e o desenvolvimento de estratégias que tornem o Ensino Religioso mais inclusivo e alinhado aos desafios contemporâneos da educação brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio financeiro da FAPEMIG.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento. **REVER**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 107-125, dez. 2015. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/26189Acesso em: 10/11/24

BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira; SIQUEIRA Gisele. O Ensino Religioso, a relação educador educando e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Currículo Referência de Minas Gerais – CRMG. Rev. **Pistis Prax**., Teol. Pastor., Curitiba, v. 13, n. 1, p. 497-522, jan./abr. 2021.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: **Edições 70**, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 11 de out. de 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica.** 2022: Resumo Técnico. Brasília, 2023.

JUNQUEIRA, S. R. A.; CASTRO, A. A. de; TOAMZINI, D. A. Ensino Religioso: diálogo om a sociedade em vista de uma educação integral. Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, Goiânia, Brasil, v. 34, n. 2, p. 182–190, 2025. DOI: 10.18224/frag.v34i2.14650. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/14650. Acesso em: 02 set. 2024.

KLUCK, Claudia R. Metodologia e didática em face da BNCC. In: SILVEIRA, Emerson Sena da; JUNQUEIRA, Sérgio (org.). O ensino religioso na BNCC: teoria e prática para o ensino fundamental. Petrópolis: **Vozes**, 2020. p. 134-155.

KRONBAUER, S. C. G.; SIMIONATO, M. F. (Org.). Formação de professores: abordagens contemporâneas. São Paulo: **Paulinas**, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, SP: **Atlas** 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2001.

PINHEIRO, B. de O. A Interculturalidade como categoria de análise para se pensar o Ensino Religioso. Revista **Poiesis**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 1–11, 2021. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/poiesis/article/view/4799. Acesso em: 6 mar. 2025.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. STIGAR, Robson. Perspectivas para o Ensino Religioso: A Ciência da Religião como novo paradigma. Revista **Rever**, Jan/Abr 2016, p. 137-152.